

ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE TRABALHOS PARA GRAU

Cap. Méd. Dr. MAURÍCIO BANDEIRA

(Instrutor da E. E. F. E.)

A finalidade de uma verificação da instrução é permitir ao instrutor avaliar o rendimento do ensino, a soma de conhecimentos ou informações novas adquiridas pelos instruendos, o grau de habilidade, as aptidões pessoais e as características personalísticas dos mesmos.

Em princípio, cada trabalho de verificação no qual atribuímos um grau trazendo para a turma ou grupo o aspecto emulatório, deve constatar se o objetivo definido na unidade ou unidades de ensino foi atingido.

Na organização de um trabalho para grau, nenhuma questão deve ser proposta sem que o assunto a ser verificado tenha sido dado em aula ou pelo menos indicado aos alunos o texto para ser manuseado previamente.

As provas para grau têm sempre duas finalidades principais: a) recompensar os esforços dos mais capazes e mais interessados na instrução; b) selecionar os ineficientes.

A execução de uma prova é, também, para o instruendo uma oportunidade para aplicação dos seus conhecimentos.

Na organização destes trabalhos podemos utilizar o processo **subjetivo** ou **objetivo**. No primeiro, procuramos verificar o que os alunos são capazes de fazer, mas que ainda não fizeram; e no segundo, o que eles sabem.

No processo "**subjetivo**" podemos adotar os seguintes tipos de provas: 1) o aluno recebe um documento e deverá corrigir os seus erros; 2) o instrutor dá várias informações e o aluno dá soluções aos problemas propostos procurando desta maneira examinar o raciocínio do instruendo; 3) o aluno executa um trabalho baseado em várias informações fornecidas no momento pelo instrutor.

No processo "**objetivo**" utilizamos os seguintes tipos de provas: 1) provas objetivas ou testes; 2) provas de execução; 3) provas mistas; 4) provas de questões livres ou de dissertação; 5) problemas; 6) relatórios.

Passemos em revista, em primeiro lugar, os testes ou provas objetivas.

Teste é um processo empregado para verificar a capacidade ou os conhecimentos de um instruendo. Para organizá-lo, é mister o professor ou instrutor decidir "o que verificar" e "como verificar".

Conseqüentemente ele deve ser, em primeiro lugar, **objetivo**, isto é, medir aquilo que se quer medir e, também, admitir sempre para cada pergunta uma única resposta correta. Devendo a prova objetiva medir somente aquilo o que se quer medir e se, por exemplo, examinamos alunos de Geografia, não devemos formular questões para se observar se o aluno racio-

cina bem em face da geografia, mas qual a soma de conhecimentos do mesmo nesta matéria.

As perguntas devem ter sempre uma única solução, por exemplo: "Quantos dedos temos na mão?" e não perguntas como: "O que é eletricidade?" ou "O que é a vida?"

Um detalhe muito importante a considerar nas provas objetivas é que as questões devem recair sobre pontos essenciais da instrução. Quando formularmos uma pergunta de Física não vamos pedir a história da descoberta do Princípio de Arquimedes, mas o Princípio e suas aplicações.

Em princípio, um teste deve ser julgado da mesma maneira por professores diferentes, não deve abranger perguntas de dupla interpretação ou de difícil compreensão e ser de fácil julgamento.

Os testes podem ser organizados à base dos seguintes tipos de perguntas: 1) formar o falso e o verdadeiro ou certo e errado; 2) múltipla escolha; 3) completar; 4) enumerar; 5) identificar; 6) respostas curtas.

As perguntas do tipo **falso e verdadeiro** ou **certo e errado** são dispostas de maneira a que o número de sentenças corretas sejam iguais às incorretas. Por exemplo:

1.^a questão:

- (E) — Devemos impedir o brinquedo individual porque torna a criança egoísta.
- (C) — Os movimentos rítmicos não constituem o único valor da dança regional num programa de educação física e recreação.
- (E) — É conveniente que, na escola, a criança sinta que a hora destinada a jogos é uma aula e não um brinquedo.

2.^a questão:

- (E) — É desnecessário planejar a aula depois que se conhece bem o grupo.
- (C) — Ling é o criador do método suéco.
- (C) — O flutuador pode ser utilizado com crianças pequenas, no início da aprendizagem da natação, para dar flexibilidade e confiança.

As perguntas do tipo **completar** exigem que o instruendo escreva uma ou mais palavras essenciais omitidas na sentença proposta.

Por exemplo:

A lição de educação física do método francês divide-se em.....partes de importância e..... diferentes.

As perguntas do tipo **múltipla escolha** fazem com que os alunos, entre várias sentenças propostas escolham uma ou várias sentenças que estejam rigorosamente certas.

Por exemplo:

Sublinhe as respostas corretas. São músculos flexores do pé:

- 1 — Gêmeo externo;
- 2 — Tibial anterior;
- 3 — Extensor próprio do grande artelho;
- 4 — Flexor comum dos artelhos.

As perguntas do tipo **enumerar** devem ser feitas de maneira a não conter mais de oito idéias, datas ou fatos.

Por exemplo:

Enumere as características de uma lição de educação física pelo método francês:

- 1 —
- 2 —
- 3 —
- 4 —
- 5 —

As perguntas do tipo **identificar** exigem do aluno o reconhecimento e a indicação dos nomes apropriados de peças, símbolos, etc., desenhados na prova.

Por exemplo:

No espaço em branco à esquerda, identifique os seguintes sinais de trânsito:

- 1 — (X)
- 2 — (X)
- 3 — (X)
- 4 — (X)
- 5 — (X)

As perguntas de **respostas curtas**, como o próprio nome já indica, devem comportar soluções no máximo de duas ou três linhas manuscritas. Por exemplo:

Qual o tipo de alavanca formado pelos ossos do crânio e a coluna vertebral, em extensão?

Resposta: Interfixa.

As provas objetivas devem ser sempre acompanhadas de um gabarito ou solução de todas as perguntas e de um barema de correção, isto é, dos graus parciais atribuídos a cada quesito.

As provas objetivas ou testes são utilizados na nossa Escola de Educação Física do Exército em todas as cadeiras, especialmente nas de cunho teórico.

As provas de execução comportam as seguintes diretrizes gerais:

1 — A finalidade é avaliar habilidade, capacidade de aplicar conhecimentos, aptidões para determinada instrução, capacidade de resolver determinadas situações.

2 — O professor ou instrutor deverá selecionar os assuntos que podem ser verificados por meio deste tipo de prova.

3 — Os alunos devem receber o material, ferramentas, equipamento a ser utilizado e já estar familiarizado com o mesmo.

4 — O instrutor definirá a finalidade da prova e as operações a serem executadas com clareza e simplicidade.

5 — Qualquer que seja o tipo de prova, ela será sempre dividida num grande número de partes respeitando, tanto quanto possível, a objetividade do trabalho.

6 — Ao efetuar esta divisão, o instrutor terá em mente a escolha das partes mais importantes e que na realidade darão margem a observação durante a execução.

7 — Para cada uma destas partes, bem distintas para observação, mas que fazem parte do conjunto sobre o qual se pretende dar o grau, o instrutor atribuirá um valor.

Para ilustrar daremos a seguir exemplos de Provas de Execução em uso na Escola de Educação Física do Exército:

a) prova de estilo de salto em altura.

O instrutor observa cada aluno, aferindo um grau para cada fase do salto, a saber: 1) preparação (na qual se considera a concentração e a corrida do aluno); 2) impulsão; 3) transposição do sarrafo (nesta fase, incluímos também elevação); 4) queda (a maneira com que o aluno toca a caixa de queda).

b) prova de performance de salto em distância.

Realiza o instrutor uma competição na qual os alunos devem obedecer itens prescritos pelas Regras de Atletismo.

c) — Prova de Execução de Futebol como Autoridade.

O aluno funciona como juiz ou bandeirinha numa partida de futebol e é observado pelo instrutor.

Nas provas mistas o aluno observa a execução de determinado tipo de trabalho, ou exercício, e opina sobre êle.

Por exemplo: na cadeira de Ginástica de Chão, os alunos de nossa Escola, além da prova de execução, executam uma prova mista, que consiste na identificação de uma série de exercícios executados por um monitor, bem como assinala os erros cometidos na lição e nos vários tipos de movimento. Para isso o instrutor previamente prepara uma lição com alguns erros.

As provas de Questão Livre ou Dissertação, são de utilização mais freqüente nas Escolas Superiores, onde, além do caráter formal da prova, há também o aspecto comparativo de um trabalho com outro. Há trabalhos perfeitos com síntese perfeita do assunto, mas há, também, não menos perfeitos com abundância de detalhes.

Os problemas geralmente muito utilizados nas Ciências Matemáticas ou afins, podem ser também utilizados em várias disciplinas. Em geral, êles não exprimem a soma de conhecimentos do aluno na matéria, mas sua capacidade de raciocínio em face da mesma.

Os relatórios permitem ao instrutor avaliar a habilidade do instruendo em organizar, coordenar e relacionar idéias, oferecem ao aluno uma oportunidade para demonstrar originalidade e desembaraço de raciocínio.

Em suma, existem vários tipos de provas a serem utilizados num trabalho para grau, a sua escolha deve recair de acôrdo com a matéria a verificar, os objetivos e a finalidade da mesma e o nível intelectual das pessoas a serem julgadas.

Eis, assim, uma das tarefas da Seção Técnica da Escola, ficando para o próximo número o estudo de outros detalhes interessantes.